

Calil admite que PROMICRO não

O diretor da Carteira de Desenvolvimento do Banco Regional de Brasília, Adão Calil, admitiu ontem que o Programa de Apoio à Microempresa — PROMICRO, lançado em Brasília há cerca de três meses, realmente ainda tem muito a aperfeiçoar pelo seu curto período de atuação e pelo fato de o BRB ser acima de tudo uma instituição de crédito que não pode se abster de certas exigências como a idoneidade cadastral do cliente”.

Salientou Adão Calil que o objetivo do PROMICRO é fortalecer o pequeno empresário das cidades-satélites de Brasília, “que também contribuem para o desenvolvimento econômico do país e é gerador de vasto contingente de empregos”.

No entanto ele observa que as pessoas a quem o programa quer atingir são difíceis de se lidar em razão, de muitos deles serem avessos a receber novas informações e acharem que aquilo que vêm fazendo há muito tempo não têm necessidade de ser alterado.

— O país como um todo — continuou — vem sentindo que os grandes empreendimentos nasceram de um pequeno empresário que pode crescer e desenvolver. Isso não quer dizer, frisou ele, que o Banco tenha essa pretensão como meta, mas sim que o pequeno empresário melhore de vida e obtenha maior produtividade em seus negócios”.

FINANCIAMENTOS

Além do apoio financeiro a médio e longo prazo, o PROMICRO se propõe a oferecer também às Microempresas, assistência técnica e gerencial (através do CEAG/DF), visando à expansão e modernização de suas atividades, tais como o aumento de produção e melhoria de qualidade dos bens produzidos e maior poder de competição das microempresas, como diz o seu boletim informativo.

Contudo, o programa vem sofrendo severas críticas por parte dos pequenos empresários das cidades-satélites que dizem que dificilmente terão acesso, a ele e que “poucos serão os beneficiados”, como declarou semana passada ao *Jornal de Brasília* o presidente da Associação Comercial e Industrial do Gama. Reclamam também os pequenos empresários da burocracia do programa e da dificuldade de se conseguirem o chamado “cadastro idôneo”, acusações essas refutadas pelo diretor da Carteira de Desenvolvimento a quem o PROMICRO está subordinado.

Segundo Adão Calil, muitos dos que reclamam estão além das condições exigidas para ser beneficiado pelo Programa, ou seja, ter empresas localizadas no DF, voltadas para a atividade industrial, comercial e de prestação de serviços, e que atenda pelo menos a dois dos seguintes itens:

— ter no máximo 10 empregados;

— apresentar patrimônio líquido, apurado nas demonstrações financeiras do último exercício no valor máximo de 1 milhão e 100 mil cruzeiros;

— ter atingido o seu faturamento, no último exercício, uma média mensal de 370 mil cruzeiros.

CONDIÇÕES

Esclarece o diretor da Carteira de Desenvolvimento, que o pequeno empresário não tem que apresentar “nenhum projeto” para a aplicação do empréstimo que pretende contrair, “pois após sua inscrição do Programa, ele receberá no seu local de trabalho visita de técnicos do BRB e do CEAG, (a equipe de cadastro) que detectará, in loco, as necessidades

da empresa (quadro de pessoal, capital de giro, equipamentos e outros investimentos) após o levantamento do nada consta do cadastro. A partir desse diagnóstico — adianta Adão Calil — é que se faz a proposta, e se o cliente estiver de acordo o Banco então efetua o financiamento, no valor máximo de 500 mil cruzeiros, sendo que tudo depende da viabilização econômico-financeira da empresa.

— Mas realmente — diz Adão Calil — o cliente precisa mostrar certa garantia real (hipoteca, penhor, alienação fiduciária) e caso não conte com isso, é necessário que ele apresente bons avalistas, “pois o Banco é uma instituição de crédito que não pode abrir mão de certas coisas”.

EMPRESAS

O Programa de Apoio a Pequenas e Médias Empresas conta com diversas fontes de recursos, originários do PROGIRO, FINAME e outros recursos do próprio BRB, como informou os seus responsáveis.

Nesses três meses de atuação, 258 inscrições foram feitas no PROMICRO, e dos inscritos 86 foram visitados pelos técnicos do programa, sendo que 20 deles já receberam financiamentos que variam da ordem de 400 mil a 100 mil cruzeiros. O Programa, com 100 milhões de cruzeiros destinados a sua primeira fase inicial (ano de 1979) já aplicou 5 milhões de cruzeiros entre os 20 beneficiados, o que dá uma média de 250 mil cruzeiros por tomador.

Informa Adão Calil, que ainda esse mês de junho, 40 a 50 propostas serão deferidas pelo BRB e ressaltou que, aos poucos, o pequeno empresário dará crédito ao programa que na realidade “tem boas propostas” frisou ele.

vai bem

JORNAL DE BRASÍLIA